

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS PASSO FUNDO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ELIAS SAVI

**A PERCEPÇÃO DA CLASSE CONTÁBIL DE SANANDUVA SOBRE OS DESAFIOS
E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO**

PASSO FUNDO

2013

ELIAS SAVI

**A PERCEPÇÃO DA CLASSE CONTÁBIL DE SANANDUVA SOBRE OS DESAFIOS
E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus de Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Jorge Alberto Grubel Bandeira.

PASSO FUNDO

2013

ELIAS SAVI

**A PERCEPÇÃO DA CLASSE CONTÁBIL DE SANANDUVA SOBRE OS DESAFIOS
E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado em 07 de dezembro de 2013, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, pela banca examinadora formada pelos professores.

Prof. Esp. Jorge Alberto Grubel Bandeira
UPF – Orientador

Prof. Esp. Gustavo Ferres da Silveira
UPF

Prof. Ms. José Juparita do Amaral
UPF

PASSO FUNDO

2013

Dedico este trabalho aos meus familiares.

AGRADECIMENTOS

À Deus.

À família.

À Universidade de Passo Fundo,
especialmente aos professores da FEAC, no

Curso de Ciências Contábeis.

Ao orientador da pesquisa, Professor Bandeira.

Aos colegas e amigos.

Aos profissionais de contabilidade de Sananduva
que participaram desta pesquisa.

RESUMO

SAVI, Elias. **A percepção da classe contábil de Sananduva sobre os desafios e perspectivas da profissão.** Passo Fundo, 2013. 55 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis), UPF, 2013.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção da classe contábil sananduvense a respeito dos desafios e das perspectivas que se mostram à profissão na atualidade. Buscou-se pesquisar sobre conceito, funções, finalidades e transformações da contabilidade ao longo do tempo; investigar as características, competências e atribuições do profissional contábil; identificar os desafios da profissão contábil; e destacar as perspectivas futuras da contabilidade e da atuação do profissional. Caracterizada como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, foi aplicado questionário a trinta contabilistas de Sananduva/RS, sendo vinte e um contadores e nove técnicos em contabilidade. Os resultados mostram que, de acordo com os pesquisados, a contabilidade está em permanente evolução, acompanhando as transformações sociais e econômicas, e assumindo uma função gerencial e não apenas de apuração e mensuração de resultados. Evidencia-se que cabe ao profissional além da formação específica, competências e atributos obedecendo princípios, normas e diretrizes éticas fundamentais da área contábil. Destaque para a necessidade do profissional ter uma postura pró-ativa, conhecimento, agilidade na solução de problemas, domínio da tecnologia, sigilo e zelo. O principal desafio do profissional contábil está relacionado à atualização permanente, superando problemas éticos, acompanhando a evolução da tecnologia e as mudanças na legislação e nas normas. As perspectivas evidenciadas pelos pesquisados são positivas com relação à profissão, especialmente relacionadas à maior valorização da classe e redução da burocracia que envolve as atividades contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade. Profissional Contábil. Desafios. Perspectivas. Conhecimento.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art. – Artigo

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CRCRS – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul

CRCSP – Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

CT-e – Conhecimento de Transporte Eletrônico

ECD – Escrituração Contábil Digital

EFD – Escrituração Fiscal Digital

NF-e – Nota Fiscal Eletrônica

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos pesquisados	31
Gráfico 2 – Idade dos pesquisados	31
Gráfico 3 – Estado civil dos pesquisados	32
Gráfico 4 – Categoria profissional	32
Gráfico 5 – Profissionais pós-graduados	33
Gráfico 6 – Atuação profissional	34
Gráfico 7 – Maneiras utilizadas para construção do conhecimento contábil	34
Gráfico 8 – Percepção atual da profissão contábil	35
Gráfico 9 – Habilidades do profissional da contabilidade	36
Gráfico 10 – Atributos da profissão contábil	37
Gráfico 11 – Temas de maior desafio da profissão contábil na atualidade	38
Gráfico 12 – Problemas éticos da profissão contábil	39
Gráfico 13 – Principal desafio do profissional contábil com relação à Contabilidade Ambiental	40
Gráfico 14 – Principal desafio do profissional contábil com relação à Responsabilidade Social	41
Gráfico 15 – Principal desafio do profissional contábil com relação à tecnologia	42
Gráfico 16 – Principal desafio do profissional contábil com relação às normas e legislação	42
Gráfico 17 – Perspectiva com relação à profissão contábil	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Profissionais ativos no CRCRS	15
Quadro 2 – Profissionais ativos no CRCRS agrupados por gênero	15
Quadro 3 – Profissionais ativos no CRCRS agrupados por categoria.....	16
Quadro 4 – Valores, competências e aspectos relevantes da profissão contábil	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	8
1.2	OBJETIVOS	9
1.2.1	Objetivo geral	9
1.2.2	Objetivos específicos	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	DA CONTABILIDADE.....	10
2.1.1	Conceito e importância	10
2.1.2	Funções, finalidades e usuários da contabilidade	11
2.2	O PROFISSIONAL CONTÁBIL	13
2.2.1	Alguns indicadores da profissão contábil no Brasil e no RS	14
2.2.2	Atribuições, princípios e deveres da profissão contábil	16
2.3	DESAFIOS À PRÁTICA DA CONTABILIDADE.....	19
2.3.1	Formação e atualização permanente	19
2.3.2	Avanços da tecnologia	20
2.3.3	A ética	21
2.3.4	Normas técnicas e harmonização internacional das normas	23
2.3.5	Foco no capital intelectual e na responsabilidade social e ambiental	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	26
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.3	PLANO DE COLETA DE DADOS	27
3.4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	28
3.5	TERMOS E VARIÁVEIS	28
3.6	LIMITAÇÕES	29
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	30

4.2	DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	52
	APÊNDICE A – Questionário para profissionais de contabilidade do município de Sananduva/RS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade se consolidou ao longo de tempo por sua importância na geração de informações para a tomada de decisão. De acordo com Franco (1997) cabe à contabilidade registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações do patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

Tendo em vista essas funções, a contabilidade vem assumindo uma posição de destaque em todas as dimensões das empresas. Contudo, a partir do fenômeno da globalização dos mercados, da intensa utilização da tecnologia, da evolução dos processos de gerenciamento e a disseminação constante da informação e do conhecimento, muitos são os desafios à contabilidade e aos seus profissionais. “Através dos tempos, verifica-se que normalmente o grau de avanço da contabilidade está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade” (IUDÍCIBUS 1992, p. 44, apud CATELLI; SANTOS, 2001, p. 26).

Nesse sentido é importante considerar que o intenso uso da tecnologia e da informação, a internet, a uniformização de normas e técnicas a partir de parâmetros internacionais, as questões éticas, a necessidade de mensurar o capital intangível (capital intelectual) e os ativos e passivos ambientais das empresas, priorizando o conhecimento e o cuidado com o meio ambiente, entre tantas outras questões, trazem à contabilidade e aos seus profissionais muitas possibilidades, mas também muitos desafios.

Sobre isso Fahl e Manhani (2006) destacam que as modificações advindas da globalização da economia, fazem com que as empresas necessitem agir de forma rápida frente ao mercado. Nesse cenário a contabilidade tem um papel de destaque e, por consequência, os contadores serão forçados a expandir sua visão para além dos números, para mudar a forma

como tratam os problemas. Caberá a esses profissionais o desafio de dominar conhecimentos acerca da economia internacional, buscando constantemente novas informações, além de ter grande visão de negócio, com compromisso técnico e ético.

Dessa forma, é importante compreender como os profissionais da contabilidade percebem as transformações da contabilidade, e se estão se preparando para atuar num contexto cada vez mais exigente, que muda rapidamente, e que exige deles competências e conhecimentos cada vez mais amplos. Por isso, este estudo busca analisar de que forma os contabilistas que atuam no município de Sananduva observam essas mudanças e de que forma estão trabalhando, estudando, aprendendo e se preparando para o futuro de suas profissões.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

A globalização, as inovações tecnológicas e a evolução da sociedade trouxeram também mudanças à contabilidade e, conseqüentemente, à profissão contábil. Ao contador não cabe mais apenas as atividades de apuração contábil, limitando-se a trabalhar os aspectos ligados a questões tributárias, fiscais e jurídicas. Hoje “o profissional contábil deve-se apresentar como um tradutor das informações contábeis da organização e não simplesmente como um apurador de dados” (FAHL; MANHANI, 2006, p. 30). Por isso, “o profissional deve ser preparado para ser um estrategista dentro da empresa, ter ações eficientes e eficazes, visando a identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que se coloquem ao longo do percurso” (FAHL; MANHANI, 2006, p. 30).

Dessa forma, acredita-se que é importante analisar as evoluções e exigências pelas quais a contabilidade vem passando e como os profissionais da área estão percebendo tais mudanças. Assim, justifica-se a realização desse estudo, pela importância do tema para as ciências contábeis, auxiliando na discussão e ampliação da literatura sobre o assunto. Além disso, auxiliará os contadores e futuros profissionais a perceberem o que precisam melhorar, onde mais devem focar seus esforços e estudos, com vistas a desenvolver com competência sua profissão.

Com base nessas considerações, tem-se como problema de pesquisa: *Quais os desafios e as perspectivas da profissão contábil a partir da percepção dos contabilistas de Sananduva/RS?*

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos desse estudo são apresentados a seguir:

1.2.1 Objetivo geral

Verificar e analisar a percepção da classe contábil sananduense a respeito dos desafios e das perspectivas que se mostram à profissão na atualidade.

1.2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar sobre conceito, funções, finalidades e transformações da contabilidade ao longo do tempo;
- Investigar as características, competências e atribuições do profissional contábil;
- Identificar os desafios da profissão contábil;
- Destacar as perspectivas futuras da contabilidade e da atuação do profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial tem a finalidade de embasar teoricamente a pesquisa, trazendo conceitos relativos à contabilidade e sua finalidade, ao profissional contábil e aos desafios que permeiam sua prática cotidiana.

2.1 DA CONTABILIDADE

2.1.1 Conceito e importância

A contabilidade vem se desenvolvendo ao longo do tempo, sendo que seu surgimento está relacionado à evolução da própria sociedade, principalmente o surgimento da moeda, quando se iniciaram as avaliações do patrimônio e as obrigações para com terceiros, bem como o controle sobre os bens produzidos (IUDÍCIBUS, 2004).

Hoje, a contabilidade é um instrumento fundamental no desenvolvimento, continuidade e sucesso das organizações. Na concepção de Franco (1997, p. 21) a contabilidade:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Para Marion (2008, p. 28) ela é ferramenta “que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. Conceito semelhante expressa Crepaldi (1995, p. 24):

A Contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. Com a análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como: análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, os bancos, as financeiras, aos clientes, etc.

Dessa forma, a contabilidade é vista como “ciência que estuda e interpreta os fatos financeiros e econômicos que alteram a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica” (GRECO; AREND; GARTNER, 2006, p. 21), além de ser um elemento gerador de informação. Nesse sentido, Iudícibus (1998), comenta que a contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado para seus usuários através de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Sua importância perpassa os limites das organizações, abrangendo toda a sociedade.

2.1.2 Funções, finalidades e usuários da contabilidade

O objetivo da contabilidade é “fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações do patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores” (FRANCO, 1997, p. 19).

Segundo Crepaldi (1995, p. 20) a contabilidade busca “controlar o patrimônio da entidade: apurar o resultado das entidades: prestar informações sobre o patrimônio, sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis”.

Nessa ótica, Marion (2008) esclarece que a contabilidade é um grande instrumento para tomada de decisões e que não se deve ser totalmente voltada somente ao fisco, mas sim, em uma espécie de auxílio para gerar uma opinião que seja relevante nas tomadas de decisões. O autor destaca que “uma empresa sem boa contabilidade é como um barco em alto-mar sem bússola” (p. 26).

Um dos objetivos da Contabilidade é elaborar demonstrações contábeis. Segundo Iudícibus et al (2010, p. 36):

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em sua avaliação e tomadas de decisão econômica.

A função de preparar as demonstrações contábeis está voltada principalmente às necessidades dos usuários da contabilidade. De um modo geral os objetivos da contabilidade é servir informações úteis e precisas do patrimônio de uma entidade, servindo de base de informações que qualquer usuário possa usufruir para tomada de uma decisão futura, que pode trazer benefícios, ou não, há uma determinada entidade (IUDÍCIBUS et al, 2010).

Para Marion (2008 p. 27), “os usuários são as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas.” De acordo com Iudícibus et al (2010, p. 35):

Os usuários das demonstrações contábeis incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público. Eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informação.

Assim, a contabilidade é uma fonte de informação para usuários que desejam obter informação de uma empresa ou organização, e por meio deste instrumento, tomar algumas decisões que podem ser de diversas formas como de crédito; lucratividade; compra; fiscal; gerencial entre outras (IUDÍCIBUS et al, 2010).

Portanto, cabe à contabilidade uma tarefa fundamental no contexto socioeconômico, atuando a partir do seu objeto de trabalho e seus objetivos, bem como atendendo aos anseios e necessidades dos seus diversos usuários (IUDÍCIBUS, 1998).

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional contábil é aquele responsável pela prática da contabilidade.

Profissional da contabilidade é a terminologia usada para Contador (com curso universitário de Ciências Contábeis) ou Técnico em Contabilidade (com curso técnico de ensino médio), quando se refere conjuntamente aos dois profissionais. Para exercer a profissão, o Contador ou Técnico em Contabilidade precisam ser aprovados em exame de suficiência e registrados em CRC (CRCSP, 2013, p. 1).

O profissional da contabilidade tem uma missão ampla no contexto socioeconômico, contribuindo para a constituição, desenvolvimento e manutenção de empresas, gerando e registrando as demonstrações contábeis, atuando nas áreas de gerenciamento, tributação, entre outras.

De acordo com Franco (1999), até os anos 60 o perfil profissional estava voltado para o profissional especialista que entendia tudo sobre uma coisa só. Nos anos 80 esse perfil passou a ser generalista, ou seja, um profissional que entendia de tudo um pouco. Atualmente, as organizações exigem profissionais com competências e habilidades voltadas para a adaptação, ou seja, profissionais com capacidade de desenvolver novas competências e talentos, além de saber muito, acompanhado de gostar de aprender sempre mais e rápido.

Convém destacar que o profissional da contabilidade pode exercer múltiplas funções, podendo atuar como:

- Autônomo;
- Empresário de contabilidade;
- Auditor Independente, Auditor Interno;
- Consultor Tributário;
- *Controller*;
- Auditor Fiscal;
- Perito Contábil;
- Membro de Conselho Fiscal e de Administração;
- Árbitro em câmaras especializadas;
- Acadêmico;
- Membro de Comitês de Auditoria;
- Membro de Entidade de Classe;
- Executivo (CRCSP, 2013, p. 2).

O mercado, nos dias atuais, e a modernização envolvendo a contabilidade exigem cada vez mais de um profissional que contenha um alto grau de conhecimento contábil e que também participe das tomadas de decisões junto à administração, formando uma equipe capaz de dar o suporte necessário à organização (IUDÍCIBUS et al, 2010). Segundo Franco (1999, p. 48):

Para a evolução da profissão contábil no Brasil ainda há necessidade de: melhorar o ensino da contabilidade; mudar a legislação profissional, buscando melhor seleção de profissionais e, por outro lado, oferecendo mais personalidade e prestígio; conscientizar as entidades da classe contábil de que a educação continuada deve ser um objetivo a ser perseguido, de forma constante e obrigatória; lutar por melhor qualidade dos professores do ensino da contabilidade, exigindo maior capacidade, mas oferecendo melhor remuneração.

Muitos são os desafios, mas é importante que o profissional esteja preparado para ser um estrategista em seu campo de atuação, tendo condições de agir de forma eficiente, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que se coloquem ao longo do percurso. Para isso é necessário adquirir novas qualificações e capacitações, atualizando seus conhecimentos permanentemente.

2.2.1 Alguns indicadores da profissão contábil no Brasil e no RS

No Brasil são 488.562 profissionais contábeis, entre técnicos e contadores e 81.897 organizações contábeis. Dentre o número de profissionais, 298.076 tem formação superior e 190.486 são técnicos em contabilidade. Além disso, a maioria é do sexo masculino, sendo 287.937 homens e 200.625 mulheres (CRCRS, 2013).

Segundo dados do CRCRS (2013), o estado do Rio Grande do Sul é o quarto no Brasil em número de profissionais (contadores e técnicos) e o segundo em número de organizações contábeis, correspondendo a 8% e a 11% do total brasileiro, respectivamente (Quadro 1). No total são 37.031 profissionais, incluindo técnicos e contadores, e 9.181 organizações contábeis.

Profissionais Ativos no CRCRS - 19/08/2013	
Profissionais	
Nº contador	22.096
% contador	60
Nº técnico	14.935
% técnico	40
Total	37.031
% Brasil	8
Organizações contábeis	
Nº sociedade	2.434
% sociedade	26
Nº empresário	427
% empresário	5
Nº individual	6.320
% individual	69
Total	9.181
% Brasil	11

Quadro 1 – Profissionais ativos no CRCRS

Fonte: CRCRS (2013)

Com relação ao gênero, no estado do Rio Grande do Sul (Quadro 2), a maioria dos profissionais contábeis são homens, representando 55%, sendo a maioria bacharéis com nível superior (32%). Igualmente entre as mulheres, a maioria dos profissionais tem formação acadêmica (28%).

Profissionais Ativos no CRCRS agrupados por gênero -19/08/2013	
Masculino	
Contador	11.736
%	32
Técnico	8.623
%	23
Subtotal	20.359
%	55
Feminino	
Contador	10.360
%	28
Técnico	6.312
%	17
Subtotal	16.672
%	45
Total	37.031
% na região Sul	42
% no Brasil	8

Quadro 2 – Profissionais ativos no CRCRS agrupados por gênero

Fonte: CRCRS (2013)

Na análise por categoria, o estado do Rio Grande do Sul conta com 22.096 contadores e 14.935 técnicos, o que representa 60% e 40% respectivamente (Quadro 3).

Profissionais Ativos no CRCRS agrupados por categoria -19/08/2013	
Contador	
Masculino	11.736
%	32
Feminino	10.360
%	28
Subtotal	22.096
%	60
Técnico	
Masculino	8.623
%	23
Feminino	6.312
%	17
Subtotal	14.935
%	40
Total	37.031
% na região Sul	42,2068
% no Brasil	8

Quadro 3 – Profissionais ativos no CRCRS agrupados por categoria

Fonte: CRCRS (2013)

2.2.2 Atribuições, princípios e deveres da profissão contábil

A prática contábil está regulamentada em lei, através do Conselho Federal de Contabilidade, dos princípios fundamentais da contabilidade, do código de ética profissional e das normativas que regulam a atividade profissional.

De acordo com o Decreto-Lei nº 9.295/1946, em seu art. 25, são considerados trabalhos técnicos e específicos de contabilidade: a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral; b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações; e c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

A atuação profissional do profissional contábil, deve sempre obedecer aos princípios inerentes à contabilidade. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 750/1993, esses princípios representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de Brasil, tendo em vista que a Contabilidade é uma ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades. Dessa forma, definem-se como princípios de contabilidade: o da entidade; o da continuidade; o da oportunidade; o do registro pelo valor original; o da competência e o da prudência.

Dessa forma, além da formação, das atribuições concernentes à profissão e dos princípios da contabilidade, o profissional contábil em certos deveres que impõem condições à sua atuação profissional. Esses deveres são expressos no Código de Ética Profissional Contábil (Resolução CFC nº 803/1996) o qual destaca em seu art. 2º:

Art. 2º São deveres do profissional da contabilidade: I - exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade; III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo; IV - comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores; V - inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso; VI - renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia; VII - se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas; VIII - manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão; IX - ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico; X - cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC; XI - comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional; XII - auxiliar a fiscalização do exercício profissional.

De acordo com Franco (1999), a ética e a competência profissional são indissociáveis. Assim, ser ético é tão importante quanto ser capaz. Por outro lado, exercer a profissão com

incompetência é também atentar contra a ética profissional. Dessa forma, cabe ao profissional contábil realizar seu trabalho com base nos preceitos éticos, considerando os princípios que alicerçam sua profissão.

A Contabilidade está sempre inserida no meio de agentes com interesses conflitantes; ora, está no meio da disputa entre o fisco e o contribuinte, ora entre os sócios, ora entre a empresa e seus empregados, entre o chefe e seus subordinados, entre os proprietários e os administradores, entre os concorrentes etc. Seu produto, a informação para o controle, para a avaliação de desempenho e para a decisão, é cada vez mais relevante e, por causa disso, maiores tendem a ser as pressões sobre o Contador por parte de seus tão diferentes e, comumente, conflitantes, usuários. Daí a necessidade de um comportamento ético a servir, a par do conhecimento técnico propriamente dito, de inabalável esteio ao exercício dessa sofrida profissão (LISBOA, 1997, p. 12).

Também é importante destacar que a profissão contábil envolve valores, competências e aspectos relevantes que devem ser considerados por seus profissionais (Quadro 3).

Valores	Competências	Aspectos relevantes
<ul style="list-style-type: none"> • educação continuada e aprendizagem constante; • competência; • integridade; • sintonia com questões empresariais amplas; • objetividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • habilidade de comunicação; • pensamento crítico e estratégico; • foco no cliente e no mercado; • interpretação de informações convergentes; • conhecimento tecnológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • o futuro sucesso da profissão depende do público perceber as qualificações e o papel dos contadores; • os contadores precisam tornar-se orientados para o mercado e não depender de regulamentações para que continuem trabalhando; • o mercado demanda menos auditoria e contabilidade e mais serviços de consultoria que agreguem valor; • a especialização é fundamental para a sobrevivência da profissão; • o mercado exige que os contadores sejam versados em práticas e estratégias globais de negócios.

Quadro 4 – Valores, competências e aspectos relevantes da profissão contábil

Fonte: Adaptado de Barros (2005, p. 110)

Assim, mais do que ter conhecimento e competência técnica, cabe ao profissional contábil agir de forma ética e comprometida, além de construir saberes de forma contínua e responsável, a partir do processo evolutivo que faz parte das transformações da própria sociedade e da contabilidade.

2.3 DESAFIOS À PRÁTICA DA CONTABILIDADE

Dentre os desafios que se mostram à prática da contabilidade pode-se destacar a formação e atualização permanente do profissional, tendo em vista as mudanças na legislação e o surgimento de novos elementos de discussão na ciência contábil; os avanços tecnológicos e a inserção de novos sistemas como ferramentas de apoio e desenvolvimento da contabilidade; os dilemas éticos que fazem parte do cotidiano do profissional; as transformações e aperfeiçoamentos das normas técnicas da contabilidade e a necessidade de internacionalização das normas tendo em vista a globalização dos mercados; e o foco no capital intelectual, na responsabilidade social e ambiental como desafios do contador perante as organizações, especialmente com relação à mensuração das ações desenvolvidas nessas duas importantes áreas (FRANCO, 1999; FAHL; MANHANI, 2006; RUSCHEL et al, 2011).

2.3.1 Formação e atualização permanente

Um dos grandes desafios do profissional contábil diz respeito à sua formação. Seja a formação inicial, desenvolvida junto aos cursos técnicos e às universidades, seja a formação continuada, através de cursos de pós-graduação, especializações, mestrados e outras atividades de atualização em áreas específicas da contabilidade (FRANCO, 1999).

A formação dos profissionais passa pelo desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, sendo essas habilidades divididas em três categorias: habilidade em comunicação, habilidade intelectual e habilidade no relacionamento com as pessoas. E quanto aos conhecimentos indispensáveis: conhecimentos gerais; conhecimentos de organizações e negócios; conhecimentos contábeis e de auditoria e perícia (MARION apud FAHL; MANHANI, 2006).

O profissional contador destaca-se em meio às profissões pela busca incessante de conhecimentos, para garantir a sua atuação no mercado. Para tanto, “é necessário que este profissional desenvolva a inteligência, a criatividade, a integridade e a responsabilidade perante seus atos” (RUSCHEL et al, 2011, p. 11).

Por isso, a questão da formação e atualização precisam fazer parte de seu cotidiano, mesmo que ainda sejam adversos os problemas que o mesmo enfrenta nesse processo. Para Franco (1999, p. 48), para a evolução da profissão contábil no Brasil ainda há necessidade de:

- melhorar o ensino da contabilidade;
- mudar a legislação profissional, buscando melhor seleção de profissionais e, por outro lado, oferecendo mais personalidade e prestígio;
- conscientizar as entidades da classe contábil de que a educação continuada deve ser um objetivo a ser perseguido, de forma constante e obrigatória;
- lutar por melhor qualidade dos professores do ensino da contabilidade, exigindo maior capacidade, mas oferecendo melhor remuneração.

Superar esses e outros desafios da formação fazem parte da profissão contábil, considerando as características da contabilidade, as transformações na legislação e a evolução dos mercados e da economia como um todo.

2.3.2 Avanços da tecnologia

Outro ponto fundamental e que desafia o profissional contábil é a tecnologia e as transformações que ela traz ao cotidiano do exercício profissional.

Para Fahl e Manhani (2006), torna-se fundamental que o contabilista acompanhe o rápido avanço da tecnologia de informação, não somente aquela utilizada pelas empresas, mas também a sua aplicação na própria contabilidade. A evolução tecnológica permite que o registro dos fatos e a elaboração dos demonstrativos contábeis sejam executados de forma mais rápida, facilitando a tomada de decisão e agilizando todos os processos.

Além disso, a tecnologia vem contribuindo para a padronização das informações.

Essa padronização se deve aos grandes avanços tecnológicos, principalmente no que diz respeito à tecnologia da informação (TI), que possibilita a integração de todas as informações geradas pelas organizações, permitindo que contadores e empresários mantenham softwares adequados, capazes de suprir as exigências impostas pela legislação fiscal, e, conseqüentemente, tornarem estas informações úteis para a tomada de decisão (RUSCHEL et al, 2011, p. 10).

Nesse sentido, devem os profissionais contábeis estar aptos para trabalhar num universo dominado pela tecnologia, necessitando de todo o suporte de equipamentos e softwares capazes de acompanhar os avanços nessa área.

Uma dessas ferramentas, que atualmente precisam ser dominadas pelos contabilistas é o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e que tem por objetivo uniformizar as obrigações com o fisco. O SPED divide-se em quatro grandes módulos, cada um trabalhando isoladamente, mas com o intuito de ligar todas as informações a um gerenciador de informações de dados. O mesmo faz o cruzamento e a conciliação das informações. Esses módulos, dentro do SPED, são: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), Escrituração Contábil Digital (ECD) e Escrituração Fiscal Digital (EFD) (RUSCHEL et al, 2011).

Dessa forma, os profissionais da contabilidade precisam estar preparados, utilizando-se de todas as ferramentas disponíveis com o intuito de acompanhar as inovações e atender bem os clientes e usuários. Outrossim, o sucesso do profissional contábil no exercício da contabilidade está relacionado as suas habilidades específicas, sem as quais se torna impraticável o desenvolvimento da profissão, ao mesmo tempo que necessidade da tecnologia, sendo uma pessoa hábil no uso dos meios tecnológicos, obtendo e gerando informações de forma rápida e com precisão, tendo condições de analisar, sintetizar e comunicar (RUSCHEL et al, 2011).

2.3.3 A ética

Além dos desafios provenientes do contexto socioeconômico e tecnológico, o profissional da Contabilidade, conforme Lisboa (1997) enfrenta inúmeros dilemas éticos em seu dia a dia, que geram situações críticas e que interferem nos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação relacionados à sua prática profissional.

Os problemas éticos mais comuns enfrentados pelos profissionais de diversas áreas, incluindo a Contabilidade, são: a crise de valores, os conflitos de interesse, os desvios de conduta e a imperícia. Analisando cada um deles, é possível perceber que:

As crises de valores acontecem quando uma nova situação se apresenta e sua solução passa por decisões que conflitam com a formação moral do profissional. Outro tipo de problema ético não menos importante diz respeito ao conflito de interesses. Ele acontece quando a solução do problema envolve decisões conflitantes, não conciliáveis, na maioria das vezes. Neste caso, uma das partes se verá prejudicada quando a decisão for tomada. [...] Outro tipo de problema ocorre quando há um desvio de conduta do profissional diante de uma nova situação. A gravidade dessa conduta anormal vai depender da decisão tomada por ele, quando exposto ao dilema. [...] A imperícia é um problema ético decorrente da incompetência do profissional (LISBOA, 1997, p. 110).

Para superar os dilemas éticos, é fundamental que os profissionais sigam o Código de Ética Profissional, que “auxilia os profissionais da contabilidade no dia a dia e assim sustentam uma série de decisões baseadas em uma conduta preestabelecida, auxiliando da melhor forma para as tomadas de decisões” (BRANCHER et al, 2010, p. 32).

Na perspectiva de Lisboa (1997), o código de ética do contador, além de servir como guia à ação moral, estabelece que o profissional tem o dever de: “cumprir as regras da sociedade, servir com lealdade e diligência, e respeitar a si mesmo” (p. 61). Além disso, contribui para que se aplique os princípios éticos aplicáveis a sua profissão, que são:

- a) responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- b) lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- c) responsabilidade para com os deveres da profissão mesma (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe, etc.);
- d) preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão (LISBOA, 1997, p. 61).

A ética profissional constitui-se como um pilar básico, sendo considerada como o elemento capaz de evitar que ações individuais por parte do profissional comprometam o ganho ou o sucesso coletivo, além de ser o cultivo das virtudes profissionais, como o sigilo, a lealdade, a imparcialidade e a responsabilidade (SÁ, 2007).

Especialmente a profissão contábil, cujo objetivo é prestar informações e orientações baseadas nas explicações dos fenômenos patrimoniais, orientar as tomadas de decisões administrativas, seguindo o cumprimento de deveres sociais, econômicos e legais (SÁ, 2007), tem normativas e regras baseadas em princípios éticos que buscam sustentar a profissão e auxiliar na tomada correta de decisão. Nessa perspectiva:

A ética profissional tem um papel muito importante, principalmente quando se fala em contabilidade, pois no seu conteúdo existem várias regulamentações e limitações para o exercício da profissão. Faz-se necessária para desenvolver a consciência social e profissional da pessoa, conduzindo-as para uma convivência harmoniosa. A ética profissional não é apenas o cumprimento dos códigos específicos ou normas de conduta, mas uma questão de respeito e compromisso para com o crescimento da sociedade em que todos vivem (BRANCHER et al, 2010, p. 32).

Portanto, os desafios éticos fazem parte do dia a dia do contabilista, mas cabe a ele agir com rigor ético, não comprometendo sua atuação e nem a reputação da contabilidade.

2.3.4 Normas técnicas e harmonização internacional das normas

Outro desafio que permeia o trabalho do profissional contábil diz respeito à análise e a consideração das normas técnicas, visualizando as mudanças que ocorrem na normatização conferida pelo Conselho Federal de Contabilidade, bem como pela legislação.

Outra questão que vem tomando força com relação à normatização é a necessidade da internacionalização das normas contábeis. Segundo Fahl e Manhani (2006) a globalização da economia mundial trouxe a necessidade de os contadores prepararem-se para a harmonização das normas contábeis internacionais, o que demandará melhoria de sua formação educacional, não somente no que diz respeito à cultura geral, mas também quanto à educação técnica especializada.

Assim, segundo os autores, os contadores serão forçados a expandir sua visão para além dos números, para mudar a forma como tratam os problemas e deverão passar a considerar a forma como esses problemas são tratados além das fronteiras nacionais. O novo profissional deverá dominar economia internacional, dominar outro idioma, buscar

constantemente novos conhecimentos, novas informações, além de ter grande visão de negócios, com compromisso técnico e ético (FAHL; MANHANI, 2006).

2.3.5 Foco no capital intelectual e na responsabilidade social e ambiental

Por fim, um grande desafio da contabilidade e de seus profissionais está relacionado à mensuração e evidenciação de elementos antes desconsiderados nas demonstrações contábeis e que atualmente vem se tornando fundamentais dentro das organizações: o capital intelectual, a responsabilidade social e a responsabilidade ambiental. Stewart (1998, p. 13) considera que:

Capital intelectual é a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que lhe proporciona vantagem competitiva. Ao contrário dos Ativos com os quais os empresários e contabilistas estão familiarizados – propriedade, fábricas, equipamentos, dinheiro, o capital intelectual é Intangível. Constitui a matéria intelectual: conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência, que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade mental coletiva. É difícil identificá-lo e mais difícil ainda distribuí-lo de forma eficaz. Porém uma vez que o descobrimos e o exploramos, somos vitoriosos.

Contudo, segundo Lopes (2001), o capital intelectual é um dos mais difíceis desafios à ciência contábil da atualidade, em razão de que o mesmo representa um recurso intangível existente nas entidades e de difícil mensuração. Além disso, a contabilidade ainda não atribui valor equivalente no mundo inteiro permanecendo dessa forma excluído das demonstrações contábeis tradicionais. No entanto, muitos são os métodos existentes para a mensuração do capital intelectual sendo que mesmo sendo muito importantes, cada organização deve adotar o método que lhe convier, tendo em vista suas características próprias e o perfil dos seus negócios. E é aí que a figura do profissional contábil entra em cena, devendo ele estar preparado para atuar no processo de mensuração do capital intelectual.

Além da preocupação com o capital intelectual, que faz parte do capital humano das empresas, novas exigências se mostram à Contabilidade, fazendo emergir um novo papel. Atualmente ela não se limita apenas à geração de dados de ordem patrimonial, financeira e econômica, mas também precisa considerar as informações de origem social e ecológica como parte importante das organizações (KROETZ, 2000).

Nesse sentido, o balanço social vem surgindo com a finalidade de atender às demandas de informação dos usuários da contabilidade no campo social, tendo como intenção a divulgação de “informações sociais e ecológicas, destinadas aos mais diversos usuários da contabilidade (internos e externos), que refletem os impactos de algumas das mudanças patrimoniais das entidades na sociedade e no meio ambiente” (KROETZ, 2000, p. 15).

Assim, o profissional contábil também precisa ter conhecimento sobre contabilidade social e ambiental, procurando auxiliar as empresas nesse processo de adequação, conscientizando sobre o meio ambiente e a responsabilidade social, atendendo as exigências do consumidor, desenvolvendo produtos ecologicamente corretos, gerando passivos legais e demonstrações contábeis que evidenciam essa preocupação com o meio ambiente (TINOCO; KRAEMER, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Tendo em vista o objetivo de verificar a percepção da classe contábil sananduvense a respeito dos desafios e das perspectivas que se mostram à profissão na atualidade, este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória.

A pesquisa exploratória, segundo Diehl e Tatim (2004, p. 53) busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Este tipo de estudo envolve levantamento bibliográfico e realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado. Para Gil (1994, p. 44), “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

No que se refere ao problema esta pesquisa é qualitativa, buscando descrever “a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais e determinada situação” (DIEHL e TATIM, 2004, p. 52). Contudo o estudo tem traços quantitativos, pois “caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas” (DIEHL e TATIM, 2004, p. 51).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população, segundo Diehl e Tatim (2004, p. 64) é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar. Já a amostra é uma porção ou parcela da população convenientemente selecionada.

Esta pesquisa tem como população os profissionais de Contabilidade, cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, do município de Sananduva. A amostra foi escolhida de forma não probabilística, sendo encaminhados 40 questionários aos profissionais de Sananduva, contudo, 30 (trinta) contabilistas, sendo 21 (vinte e um) Contadores e 9 (nove) Técnicos em Contabilidade, devolveram o instrumento de pesquisa respondido, compreendendo a amostra desse estudo.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi desenvolvida no mês de setembro de 2013, sendo caracterizada pela aplicação de um questionário (APÊNDICE A), com perguntas fechadas aos profissionais da Contabilidade do município de Sananduva.

O questionário foi entregue pessoalmente a cada participante, dando-se um prazo de 15 dias para devolução. O próprio pesquisador recolheu os questionários.

Segundo Gil (1994, p. 124) o questionário constitui um importante instrumento de pesquisa, caracterizado como técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de suas opiniões, situações, interesses e expectativas.

As perguntas fechadas são “aquelas para as quais todas as respostas possíveis são fixadas de antemão” (GIL, 1994, p. 127), ou seja, é o questionário de múltipla escolha ou com respostas dicotômicas, como por exemplo, “sim” ou “não”.

O questionário da pesquisa foi composto por perguntas de ordem pessoal, questões sobre assuntos contemporâneos da contabilidade, perguntas sobre aspectos éticos, entre outras questões relevantes, além de uma nota introdutória explicando a finalidade do trabalho. Isso é importante, pois segundo Diehl e Tatim (2004, p. 68) junto com o questionário deve ser enviada uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e o porquê da

necessidade de obter respostas. Essa é uma maneira de despertar o interesse do receptor, estimulando-o a preencher e devolver o questionário num prazo razoável.

3.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta das informações através do questionário, os dados obtidos foram organizados e apresentados através de gráficos de percentuais, utilizando técnica de estatística simples. A análise buscou evidenciar as relações entre o tema estudado e a realidade dos contabilistas de Sananduva. Para Diehl e Tatim (2004, p. 86), a análise compreende, além da verificação das relações entre variáveis, as explicações e especificações dessas relações. A interpretação procurou dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos, pressupondo a exposição do verdadeiro significado do material apresentado em relação aos objetivos propostos e ao tema.

3.5 TERMOS E VARIÁVEIS

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 98), os termos e variáveis são “definições gerais e operacionais das variáveis relacionadas à problemática do estudo”.

Nesse sentido, os termos e variáveis desse estudo são:

Contabilista: “O contabilista, por sua formação, pode ser designado *Contador*, são assim chamados os Bacharéis de Ciências Contábeis que, portanto, obtiveram formação em nível superior, ou os *Técnicos em Contabilidade*, assim denominados aqueles que obtiveram formação em nível médio e, no âmbito de sua profissão, podem atuar de muitas e diferentes formas” (LISBOA, 1997, p. 76).

Percepção: Ato, efeito ou faculdade de perceber, ou seja, formar ideia de; abranger com a inteligência; entender, compreender; conhecer, distinguir; ver ao longe (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2002).

3.6 LIMITAÇÕES

As limitações desse estudo estão relacionadas à falta de sinceridade nas respostas dos contabilistas; utilização da análise qualitativa da interpretação dos dados; e dificuldade de generalização pelo fato de se pesquisar apenas um contexto/realidade (município de Sananduva).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados, fazendo a respectiva análise e discussão dos mesmos, visando atender os objetivos deste estudo. Inicialmente destaca-se o perfil dos profissionais participantes da pesquisa e, na sequência, as informações sobre os desafios e perspectivas da profissão contábil na ótica dos pesquisados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Para a caracterização dos profissionais pesquisou-se dados relativos ao gênero, faixa etária, estado civil, categoria profissional, área e tempo de atuação na Contabilidade, nível de ensino e formas como constroem conhecimentos relativos à profissão.

No Gráfico 1 observa-se que a maioria dos pesquisados é do sexo masculino, correspondendo a 53%, seguindo o mesmo parâmetro do Estado do Rio Grande do Sul que apresenta 55% de profissionais do sexo masculino.

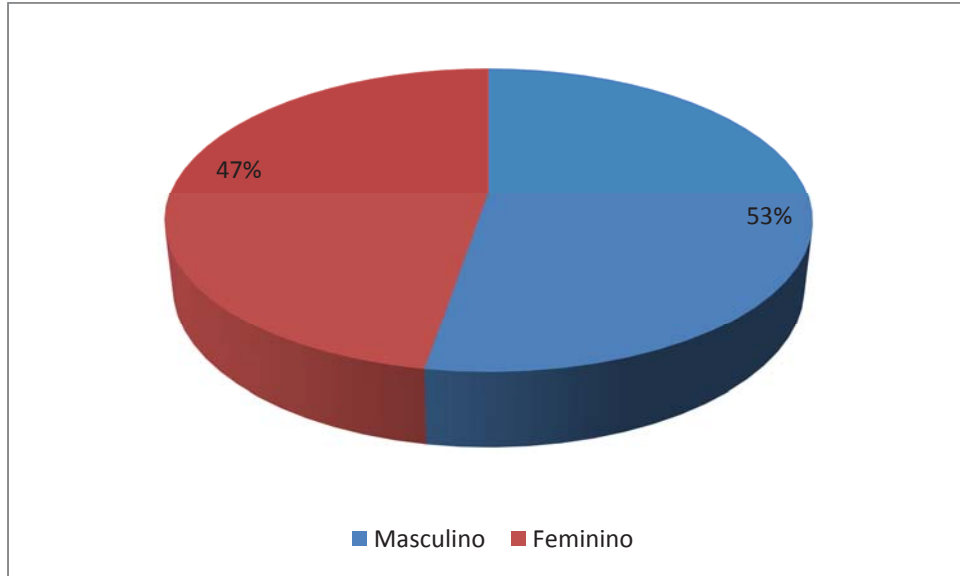


Gráfico 1 – Gênero dos pesquisados

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

No Gráfico 2 percebe-se que a maioria, 37% dos pesquisados tem entre 36 a 45 anos, 26% entre 26 a 35 anos e 21% entre 46 a 55 anos. Apenas 5% têm mais de 55 anos. De acordo com Marion e Cardoso (2013), na área contábil não existe preconceito de idade, como na maioria das profissões em torno dos 40 anos. Ao contrário, as empresas sempre se interessam por profissionais com boa experiência principalmente na área fiscal, custos, auditoria entre outras.

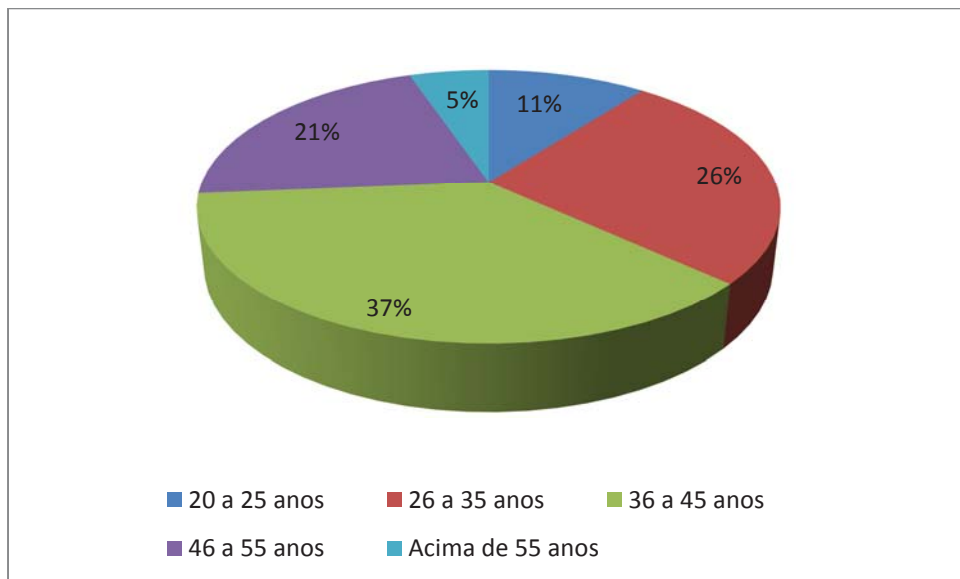


Gráfico 2 – Idade dos pesquisados

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Sobre o estado civil dos pesquisados observa-se no Gráfico 3 que a maioria dos profissionais são casados, o que representa 53%, seguido de 42% que se dizem solteiros e 5% viúvos.

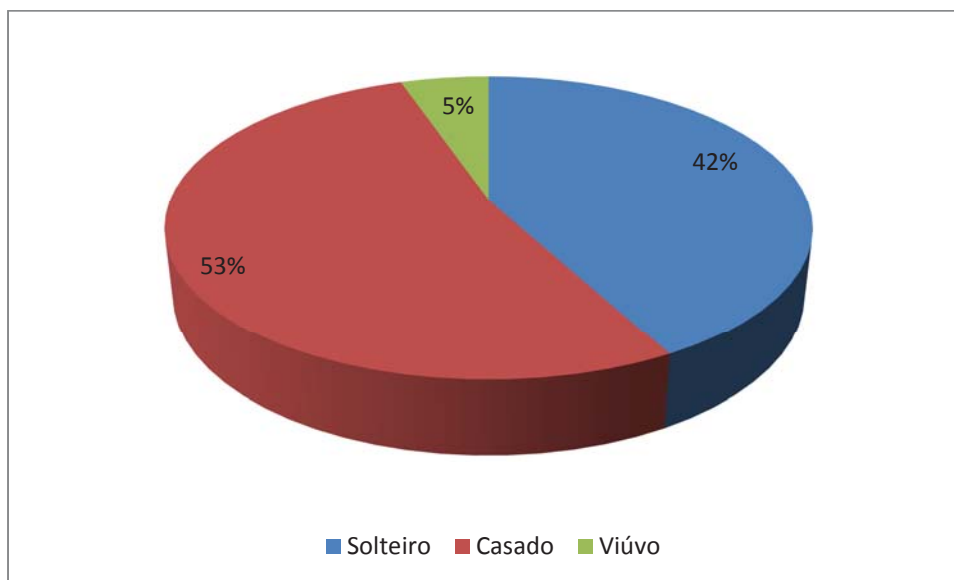


Gráfico 3 – Estado civil dos pesquisados

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Especialmente com relação à categoria profissional, observa-se no Gráfico 4 que a maioria dos pesquisados é Graduado em Ciências Contábeis, representando 68%, os demais, 32% são Técnicos em Contabilidade de nível médio.

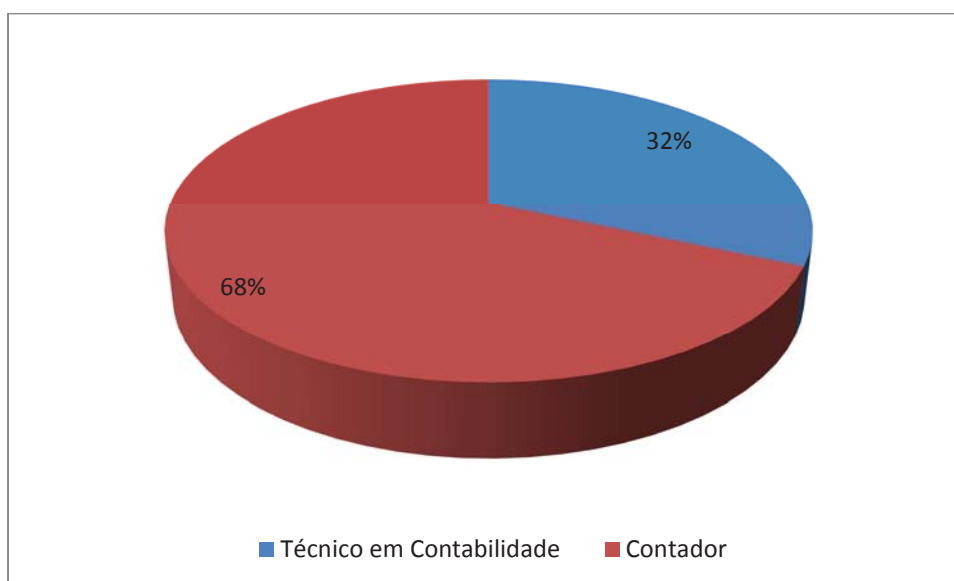


Gráfico 4 – Categoria profissional

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

O Gráfico 5 mostra que dentre os graduados 85% têm pós-graduação ou especialização. Dentre as áreas em que os profissionais são especializados destacam-se: Controladoria e Gestão Tributária, Auditoria e Perícia, Controladoria, Auditoria e Perícia, Gestão Empresarial Estratégica, Contabilidade Pública, MBA Executivo, Gestão Pública e Finanças. Ressalta-se que segundo Marion e Cardoso (2013), as Ciências Contábeis é uma das áreas do conhecimento que apresenta o maior número de especializações, cerca de trinta possibilidades diferentes, o que mostra um grande potencial no mercado de trabalho.

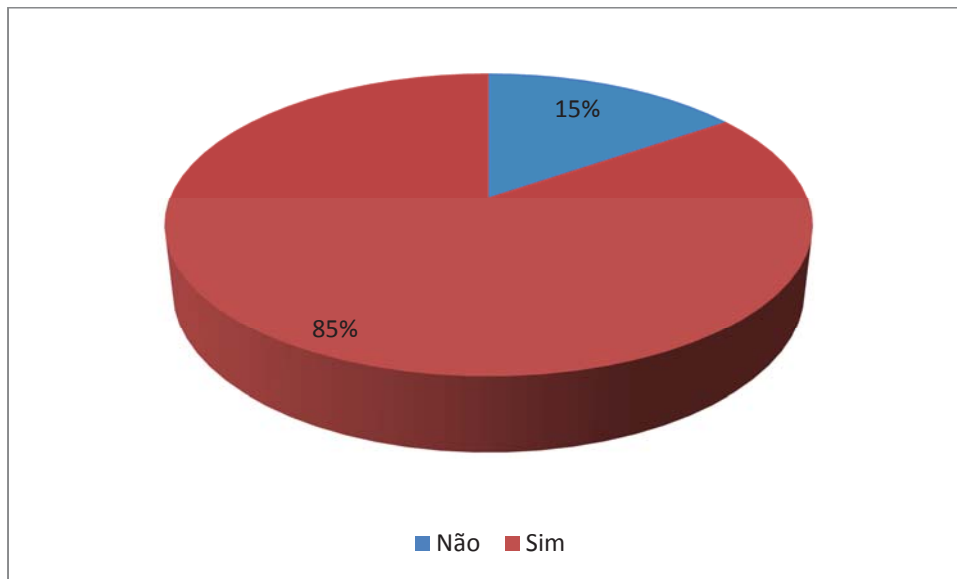


Gráfico 5 – Profissionais pós-graduados
Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Sobre a atuação profissional, verifica-se que 58% dos pesquisados atua na prestação de serviços contábeis através de escritório próprio, 21% são funcionários de escritório contábil, 11% atuam na área pública, 5% em empresas comerciais e outros 5% em empresas industriais. O tempo de atuação dos profissionais na área contábil varia entre 1,5 e 30 anos de experiência.



Gráfico 6 – Atuação profissional

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

No Gráfico 7 observam-se as maneiras utilizadas pelos profissionais pesquisados para construir o conhecimento contábil. Percebe-se que 42% utiliza a internet, 26% participa de cursos, 21% faz leitura de periódicos e revistas da área e 11% participa de eventos.

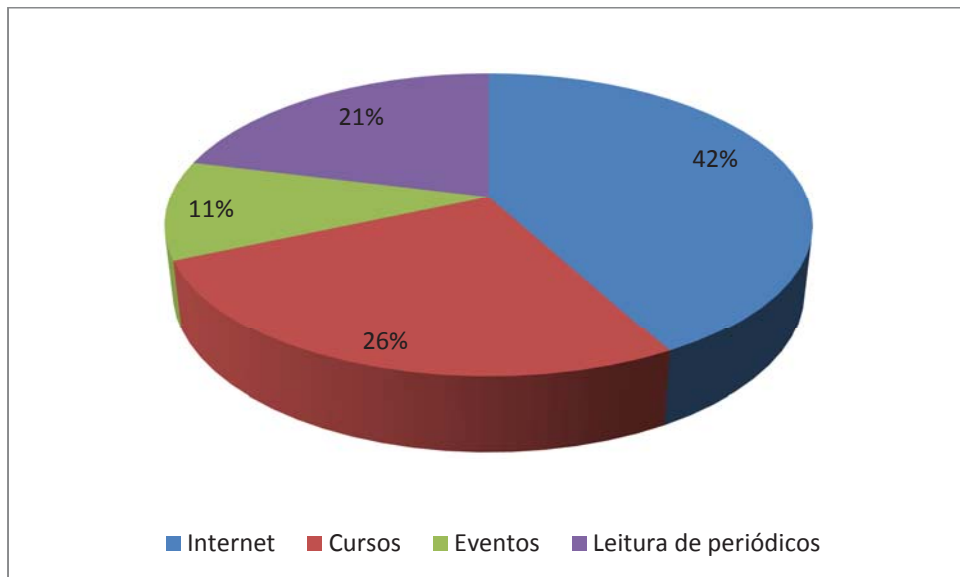


Gráfico 7 – Maneiras utilizadas para construção do conhecimento contábil

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

A partir das informações coletadas sobre a caracterização dos profissionais da contabilidade de Sananduva, é possível delinear o seguinte perfil: a maioria é do sexo masculino, com idades entre 26 a 45 anos, casados, graduados e pós-graduação/especialização, atuando em escritórios de prestação de serviço e que utilizam a

internet para atualização e construção de conhecimentos na área contábil. No entanto, é fundamental refletir que “as características e o perfil de um profissional devem evoluir paralelamente ao desenvolvimento da ciência que lhe fornece o suporte para a ação” (BARROS, 2005, p. 110).

4.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Na segunda parte do questionário, objetivou-se analisar a percepção dos profissionais da contabilidade de Sananduva, a respeito dos desafios e perspectivas da profissão. Observa-se no Gráfico 8 que 48% dos pesquisados veem a contabilidade como uma profissão promissora, 42% como uma profissão em fase de expansão e reconhecimento, 5% como uma profissão que iguala-se a outras em termos de importância dentro das organizações e outros 5% como uma profissão saturada no mercado.

Com relação a esse último indicador, cumpre destacar, de acordo com Marion e Cardoso (2013), que apesar de contar com mais de 412 mil profissionais registrados no CFC, a área de ciências contábeis vive hoje um desafio que é a falta de mão de obra contábil qualificada no país. Apesar da grande quantidade de formados, o número ainda é insuficiente para atender à necessidade dos 5 milhões de empresas no Brasil.

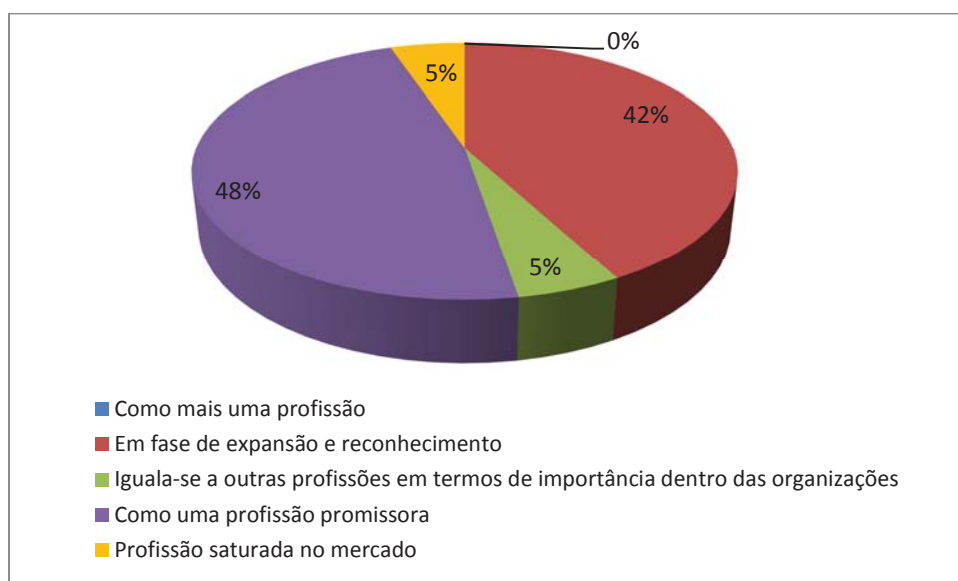


Gráfico 8 – Percepção atual da profissão contábil

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Conforme o Gráfico 9, 32% dos pesquisados acreditam que a principal habilidade do profissional da contabilidade é ter capacidade de solucionar problemas, 31% destacam a postura pró-ativa, 21% a necessidade de rapidez no aprendizado e 16% a necessidade de saber dominar a tecnologia. Para Santos (2011), a tomada de decisões de forma rápida para atender aos interesses dos clientes nas empresas contábeis exige dos contabilistas uma visão estratégica nos negócios, para que possa haver o acompanhamento das informações gerenciais prestadas aos clientes em tempo real.

De acordo com Ruschel et al (2011, p. 23):

O sucesso do profissional contábil depende de suas habilidades específicas sem as quais se torna impraticável o desenvolvimento da profissão, destacando-se: tecnologia, uma pessoa hábil no uso da tecnologia consegue obter informações com mais velocidade e precisão; análise e síntese das informações, somente essas habilidades humanas são capazes de gerar conhecimento a partir da informação; e comunicação, a logística de entrega do conhecimento se dá pela comunicação.

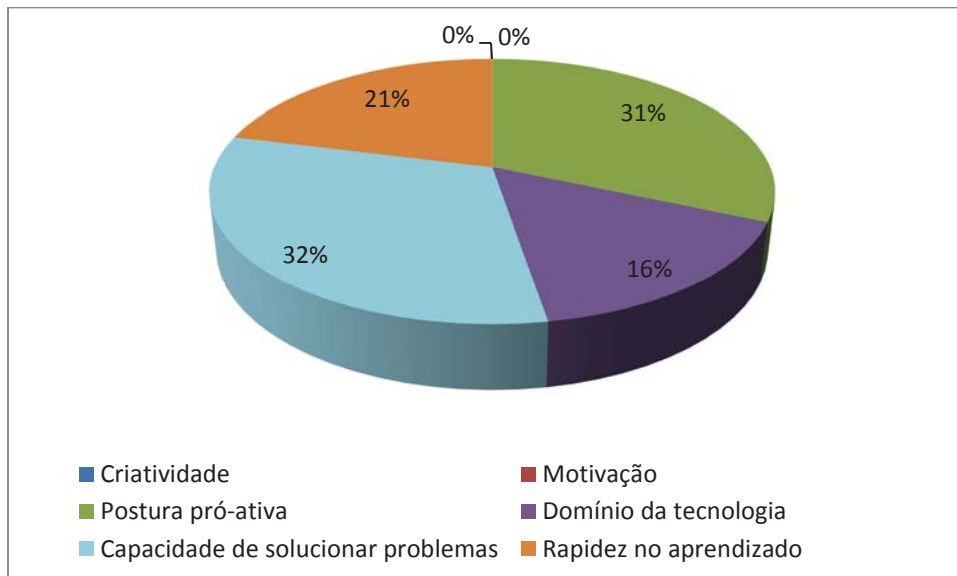


Gráfico 9 – Habilidades do profissional da contabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

No Gráfico 10, verifica-se que 48% dos profissionais pesquisados destacam como principal atributo da profissão contábil o zelo na qualidade dos serviços prestados. Chama atenção que 42% assinalam que cabe ao profissional antecipar os problemas dos clientes e das empresas. As alternativas menos destacadas foram aquelas relacionadas ao atendimento e acessibilidade do contador por parte do cliente.

Conforme Santos (2011), na profissão contábil o compromisso é mais importante do que o acordo. No acordo você concorda com o outro, enquanto que o compromisso assumido perante o cliente alguma coisa sua vai junto, a palavra dada, a honra, a dignidade, a ética e sua lealdade. Por isso, é preciso usar os recursos reconhecidos como eficazes, empregar métodos, processos gerenciais reconhecidos como mais eficientes; ter disciplina, seriedade, envolvimento no trabalho; pesquisar constantemente, buscar aprimoramento técnico e profissional.

Segundo Ruschel et al (2011, p. 13):

O profissional contábil pode exercer a sua atividade nas mais variadas áreas, bastando manter um padrão de conduta e ética profissional, seguir o código de ética profissional e, além de tudo, manter o aperfeiçoamento profissional, adequando-os às legislações vigentes.

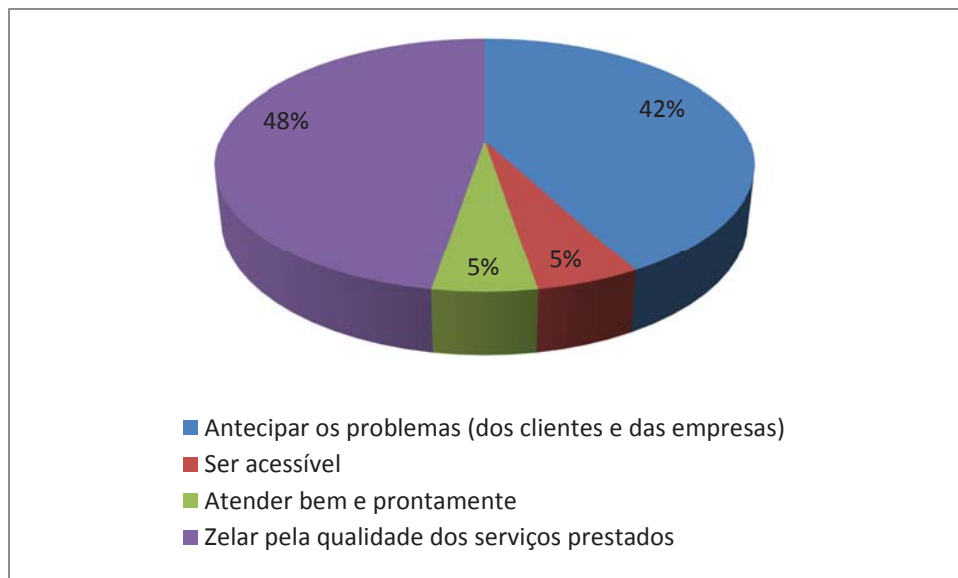


Gráfico 10 – Atributos da profissão contábil

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Conforme o Gráfico 11, 37% dos pesquisados destacaram que o tema que maior desafia o profissional é a questão da formação e atualização continuada. No entanto, 21% ressaltaram a responsabilidade social e 16% a responsabilidade ambiental como assuntos desafiadores ao profissional da contabilidade. Com menor intensidade, mas não menos importantes, 11% afirmaram a alternativa referente à normatização internacional, 10% a mensuração do capital intelectual, e 5% o avanço e predomínio da tecnologia no contexto da profissão.

Acredita-se que a formação continuada, ou seja, a busca permanente por aperfeiçoamento e construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre a profissão é fundamental para que se possa atuar de maneira mais comprometida e atualizada, possibilitando maior qualidade no trabalho desempenhado. “O maior desafio para os profissionais contábeis atualmente consiste na sua capacidade de manter-se sempre atualizado” (SANTOS, 2011, p. 75): Além disso, cabe destacar:

O maior desafio dos contabilistas consiste em desenvolver uma visão estratégica sobre os negócios, municiando os gestores de informações proativamente, aliando-se aos esforços empreendidos pelos órgãos de classe na educação continuada, em virtude da valorização da categoria profissional, agindo com ética e investindo seus conhecimentos no desenvolvimento da região onde atua de forma profissional (SANTOS, 2011, p. 62).

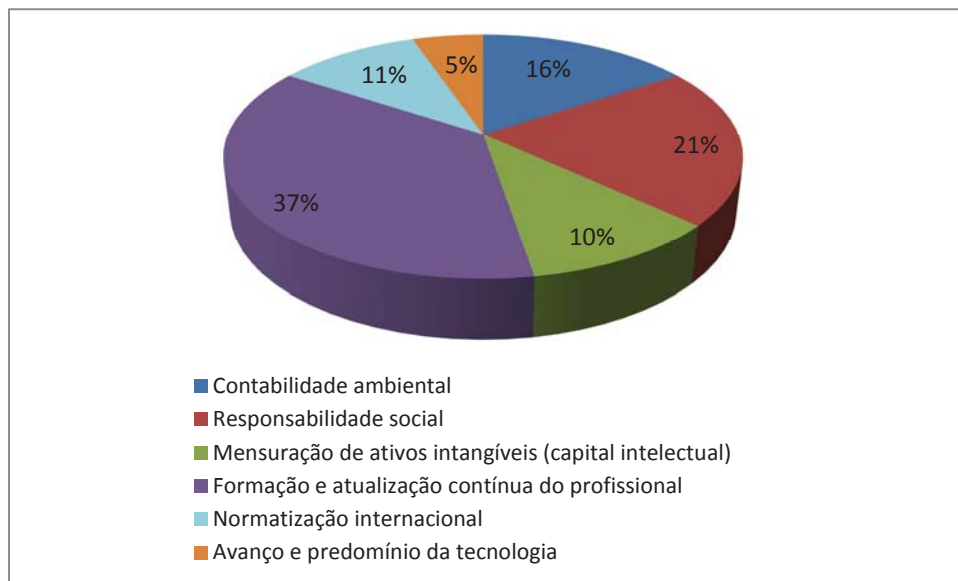


Gráfico 11 – Temas de maior desafio da profissão contábil na atualidade
Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Sobre os desafios éticos enfrentados pelos profissionais, destacou-se a questão da falta de respeito, consideração e apreço aos colegas de profissão, por 33% dos pesquisados. Outros 27% destacam problemas relativos à sonegação fiscal, 20% a negligência nas demonstrações contábeis e 13% a falta de sigilo profissional. Apenas 7% referiram-se a apropriação indevida de valores dos clientes e nenhum pesquisado assinalou as alternativas referentes a falta de comunicação com o usuário e a retenção de livros e documentos dos clientes como problemas éticos enfrentados no dia a dia (Gráfico 12).

Convém ressaltar que “no cotidiano do exercício de sua profissão, o Contador pode experimentar situações diferenciadas e provocadoras, que porão à prova seus valores éticos, exigindo dele sólida formação moral e preparo psicológico” (LISBOA, 1997, p. 59).

Para evitar problemas éticos, cabe ao profissional contábil atuar com competência profissional executando seus serviços com zelo, competência e diligência. Deve manter a confidencialidade, respeitando o sigilo das informações a que teve acesso durante seus serviços profissionais. Além disso, deve manter um comportamento compatível com a boa reputação da profissão, executando suas tarefas com base nos padrões técnicos e profissionais promulgados pelas normas nacionais e internacionais da Contabilidade e pela legislação vigente, além de manter uma boa relação com seus pares, respeitando e contribuindo sempre que solicitado com os colegas de profissão (ALVES, 2005).

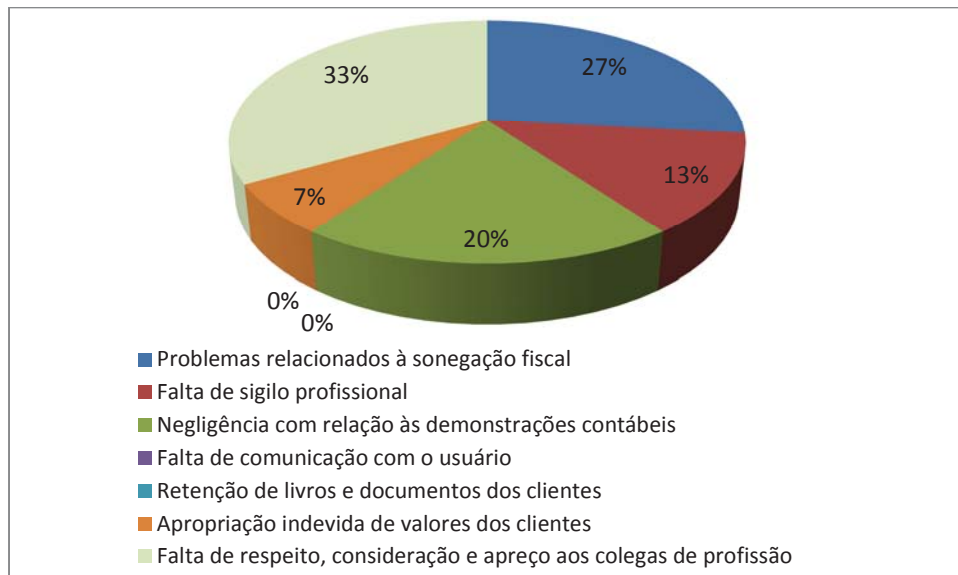


Gráfico 12 – Problemas éticos da profissão contábil

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

No Gráfico 13 observa-se os indicadores referente ao principal desafio enfrentado pelo profissional contábil com relação à Contabilidade Ambiental. Verifica-se que 53% dos pesquisados acredita que a falta de conhecimento do profissional afeta essa dimensão contra 47% da pouca adesão das empresas em efetivar as ações nesta área.

Para Fahl e Manhani (2006), é crescente a demanda por informações e exigências de regulamentação para o meio ambiente. Os profissionais da contabilidade devem buscar a forma mais consistente de informar ativos e passivos ambientais e padronizar as normas para provisionamento e avaliação. Além disso, a ciência contábil deve preocupar-se com a mensuração dos recursos consumidos e com toda a poluição resultante da fabricação de

determinado produto, tem como se seu uso e descarte final. A profissão contábil está intimamente relacionada às empresas, muitas das quais são poluidoras. Porém, são as próprias empresas, através dos profissionais que nelas atuam, que podem dar maior contribuição à solução dos problemas ecológicos.

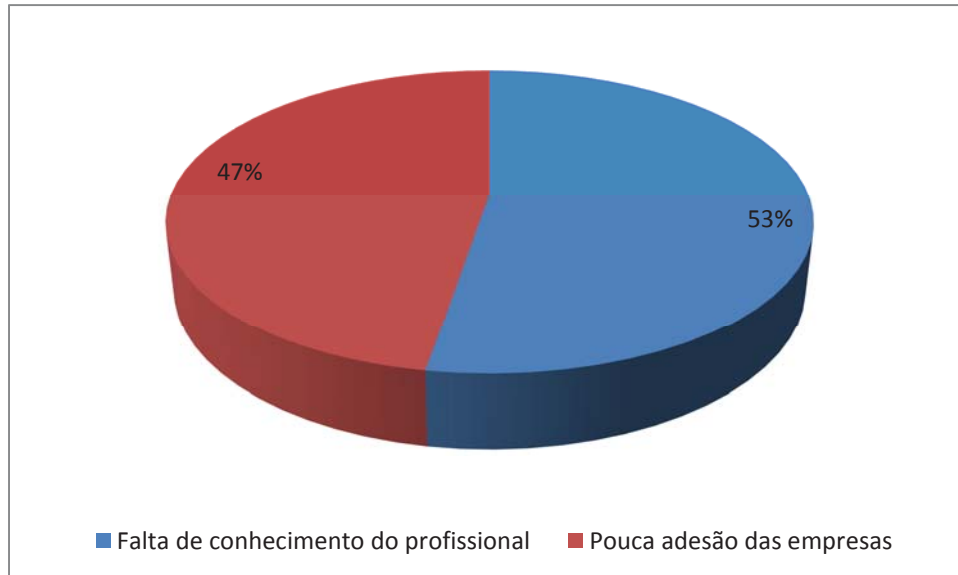


Gráfico 13 – Principal desafio do profissional contábil com relação à Contabilidade Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

De forma contrária ao gráfico anterior, no Gráfico 14 observa-se que a maioria, ou seja, 68% dos pesquisados acha que a pouca adesão das empresas é o principal desafio que os profissionais enfrentam para efetivar a responsabilidade social. No entanto, segundo Fahl e Manhani (2006), para atuar no âmbito da responsabilidade social e ter condições de estruturar o Balanço Social, o profissional da contabilidade precisa ter uma visão integrada dos negócios, conhecimentos econômicos e gerenciais suficientes para avaliar indicadores sociais que reflitam os aspectos quantitativos e qualitativos das ações sociais desenvolvidas pela entidade.

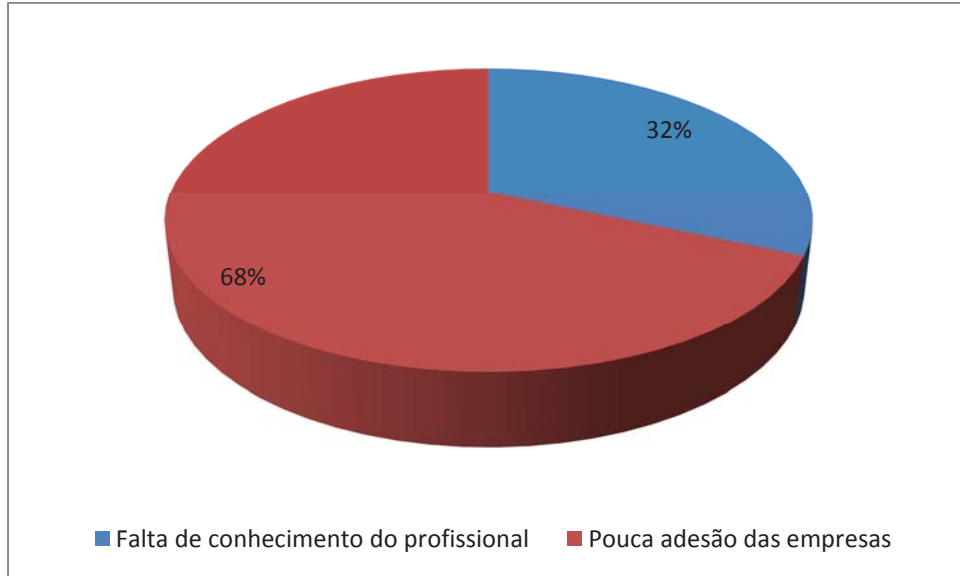


Gráfico 14 – Principal desafio do profissional contábil com relação à Responsabilidade Social

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Com relação à tecnologia, a pesquisa mostra que a maioria dos profissionais de Sananduva, destacou como principal desafio a falta de softwares específicos, 32% as dificuldades de aprendizagem das novas tecnologias e 26% a necessidade de domínio do SPED (Gráfico 15). Para Fahl e Manhani (2006, p. 29):

É imprescindível que o contador acompanhe o rápido avanço da tecnologia de informação, não somente aquela utilizada pelas empresas, mas também a sua aplicação na própria contabilidade. A evolução tecnológica permite que o registro dos fatos e a elaboração dos demonstrativos contábeis sejam executados por não contadores. Esse fato permite que o contador participe mais ativamente da elaboração dos relatórios que dão suporte ao processo de tomada de decisão, valorizando, assim, seus serviços.

Ainda nesse contexto, Santos (2011) relata que o grande desafio do contabilista é atuar de forma estratégica assessorando as empresas em tempo real, agregando valor aos negócios dos seus clientes que, nos dias atuais, passam a ser tão importantes no processo decisório. Além disso, é fundamental atuar a partir da certificação digital, com o Sistema Público de Escritura Digital (SPED) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), os quais vêm transformando a gestão empresarial. Tudo isso faz com que o profissional e seus clientes tenham um maior controle dos negócios, com transmissão de informações e acompanhamento de todo o processo desde sua concepção, avaliação e mensuração dos seus resultados.

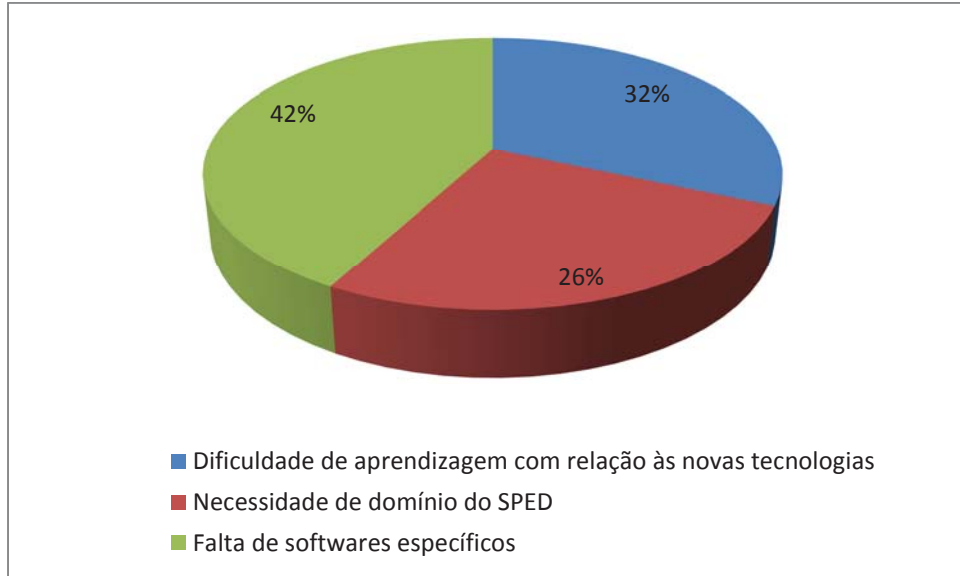


Gráfico 15 – Principal desafio do profissional contábil com relação à tecnologia

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Já com relação às normas e legislação, 53% dos pesquisados destaca como principal desafio as mudanças constantes nas normas contábeis, 37% a tendência à internacionalização das normas e 10% a falta de softwares atualizados (Gráfico 16). Para Santos (2011, p. 76), “as alterações introduzidas na legislação fiscal e a sua complexidade requerem uma atualização rápida e constante”.

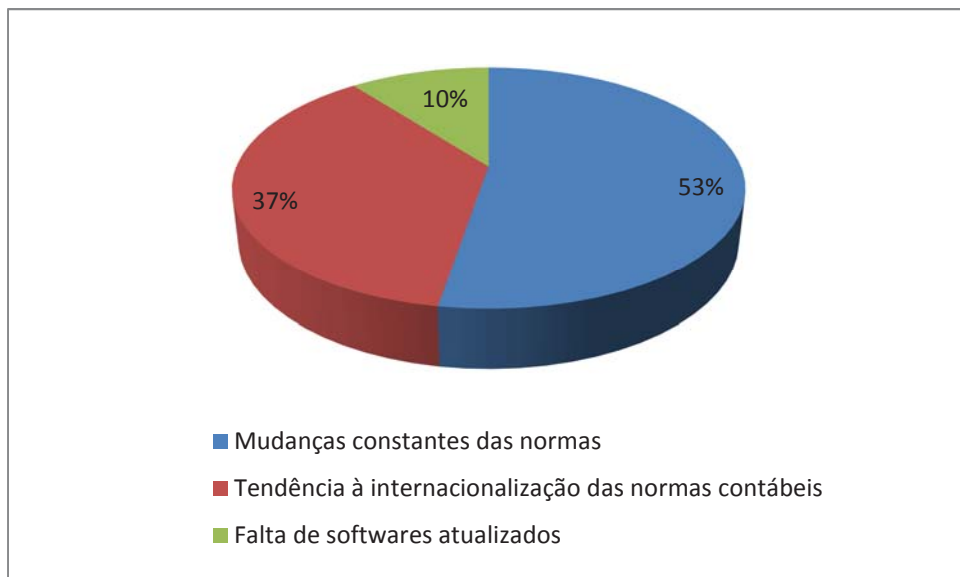


Gráfico 16 – Principal desafio do profissional contábil com relação às normas e legislação

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Por fim, no Gráfico 17, verifica-se que 37% dos profissionais pesquisados destacam como principal perspectiva com relação à profissão a maior valorização da profissão em termos gerais. Segundo Marion e Cardoso (2013), são excelentes as perspectivas para a profissão contábil, considerando que a sociedade concentra sua atenção no novo recurso – a informação e a Contabilidade, por excelência, é a ciência da informação.

De acordo com Santos (2011, p. 74):

O desenvolvimento econômico, acompanhado da evolução tecno-informacional cria novas expectativas aos usuários em relação à profissão contábil. A aceleração da velocidade com que os dados são processados e a convergência entre a economia, sociedade e os usuários da contabilidade faz com que o profissional contábil precise alterar o seu perfil, deixando de ser responsável apenas por manter a escrituração em ordem (técnica que está em constante processo de automação) e passe a assumir o papel de prestador de informações gerenciais.

Na pesquisa, 26% destacam a perspectiva de redução da burocracia nos serviços, 16% a ampliação da atuação da contabilidade na sociedade e 11% a integração eletrônica dos serviços e informações como forma de melhorar a qualidade da contabilidade. Observa-se também que 5% destacaram a perspectiva de aumento dos honorários na prestação dos serviços contábeis e mais 5% evidenciam a melhoria da remuneração da classe contábil em geral.

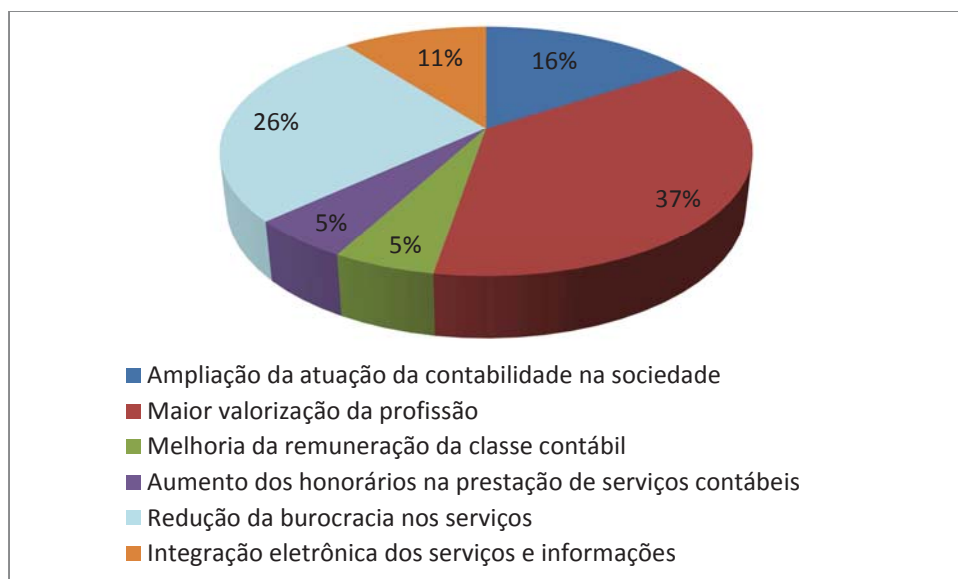


Gráfico 17 – Perspectiva com relação à profissão contábil

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Enfim, os dados apresentados neste estudo mostram, a partir da percepção dos profissionais da contabilidade de Sananduva, que muitos são os desafios e perspectivas que se mostram à profissão.

Considerada pelos pesquisados como uma profissão promissora, a contabilidade exige habilidades especiais como a capacidade de solucionar problemas e ter uma postura pró-ativa, bem como atributos relacionados ao zelo e qualidade dos serviços prestados e a antecipação de problemas.

Os desafios são muitos e estão relacionados principalmente com a formação continuada do profissional contábil, bem como o desenvolvimento da contabilidade ambiental e social, a atualização constante com relação à tecnologia, normas e legislação.

Além disso, os problemas éticos também são desafios ao profissional, especialmente no que se refere à falta de respeito, consideração e apreço aos colegas de profissão, sonegação fiscal, negligência com as demonstrações contábeis e falta de sigilo profissional.

Contudo, boas são as expectativas com relação à contabilidade principalmente com relação à valorização da profissão, redução da burocracia no processo de trabalho e atuação dos profissionais no mercado.

Essas considerações mostram que os profissionais pesquisados tem consciência da importância e representatividade da profissão contábil na sociedade, ao mesmo tempo que sabem dos enormes desafios que se apresentam no cotidiano de trabalho. Nota-se que os profissionais sabem que a contabilidade hoje não é apenas uma ciência preocupada com a elaboração das demonstrações contábeis, mas sim, uma ferramenta importante no processo de gestão das organizações e na tomada de decisão. É como ressalta Cosenza (2001 apud BARROS, 2005, p. 111), tendo em vista que o profissional contábil deverá apresentar as seguintes características:

[...] ser um eterno aprendiz; ser capaz de acompanhar e usar as inovações tecnológicas que facilitam seu trabalho; ser capaz de interagir com outros profissionais em busca da melhor solução para a empresa; ser capaz de captar as interferências externas que influirão internamente.

Desse modo, verifica-se que o conhecimento é o principal elemento de suporte da profissão, sendo que a partir dele o profissional tem melhores condições de desenvolver seu trabalho. Portanto, a atualização permanente e a construção de saberes de forma contínua

tornam-se fundamentais para que o profissional da contabilidade tenha condições de enfrentar os desafios e dilemas da profissão, atuando de forma segura e sendo capaz de acompanhar as expectativas e transformações que vão surgindo ao longo do tempo. Assim, “a Contabilidade irá até onde seus profissionais puderem levá-la. Sua importância, relevância e valorização dependerão, essencialmente, do conhecimento, das habilidades e atitudes dos profissionais” (BARROS, 2005, p. 111).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal verificar a percepção da classe contábil do município de Sananduva a respeito dos desafios e das perspectivas que se mostram à profissão na atualidade.

Ao pesquisar sobre conceito, funções, finalidades e transformações da contabilidade ao longo do tempo verificou-se que essa ciência está em constante evolução, acompanhando as transformações sociais e econômicas. Além disso, a contabilidade vem assumindo cada vez mais uma função gerencial e não apenas de apuração e mensuração de resultados, servindo de base para a tomada de decisão e o processo de gestão das organizações. Essas considerações mostram que a contabilidade destaca-se no cenário organizacional e também social, exigindo profissionais qualificados, que atentem à legislação, às normas contábeis e às mudanças que ocorrem nos mercados e nos contextos onde atuam. Também ressalta-se que a contabilidade é vista atualmente como uma área do conhecimento dinâmica e fundamental desde a constituição das empresas, sendo que além de gerar dados e outras informações, é relevante no sentido de dar todo o suporte necessário aos usuários, o que exige um profissional cada vez mais capacitado.

Assim, buscando investigar as características, competências e atribuições do profissional contábil a pesquisa exploratória revelou que cabe ao profissional da contabilidade, além da formação específica seja em nível médio, seja em nível superior, competências e atributos que estão relacionados à profissão, obedecendo princípios, normas e diretrizes éticas fundamentais. Dentre esses elementos, destaque para a postura pró-ativa, conhecimento, agilidade na solução de problemas, domínio da tecnologia, sigilo e zelo. Essas evidências tem relação com a dinâmica da profissão, suas exigências legais e normativas, fazendo com que os profissionais precisem não apenas da formação inicial, mas sim de um comprometimento permanente com a prática da contabilidade.

Ao identificar os desafios da profissão contábil foi possível que o principal dilema está relacionado à atualização permanente, seja no âmbito da aprendizagem técnica e operativa da profissão, seja no acompanhamento das mudanças de normas e leis tão comuns no Brasil. Além disso, outro desafio constante diz respeito à tecnologia, e inovações como as trazidas pelo SPED, exigindo um domínio cada vez maior do profissional, acesso à tecnologia e atenção quanto ao seu uso e qualidade dos serviços prestados. Especialmente com relação aos desafios éticos, destaque para a falta de respeito entre colegas de profissão, sonegação fiscal, negligência com demonstrações contábeis e falta de sigilo profissional.

Nota-se que o profissional contábil está exposto em um ambiente de permanente transformação, e que exige dele responsabilidade e conhecimento, acompanhando as exigências legais, técnicas e tecnológicas da prática contábil. Nesse sentido, a leitura, a pesquisa, a troca de experiência com outros colegas de profissão, a participação em cursos e grupos de discussão, são alternativas para a construção de conhecimentos e para a atualização constante do profissional.

Também evidenciou-se que a contabilidade ambiental e a responsabilidade social ainda são matérias que geram problemas aos profissionais, seja pela falta de conhecimento adequado para atuar sobre o assunto, ou pela falta de adesão das empresas. Dessa forma, surge a discussão acerca do posicionamento do profissional e da necessidade de atuar a partir dessas dimensões que vem assumindo espaço importante na contabilidade e na sociedade como um todo.

Por fim, ao destacar as perspectivas futuras da contabilidade e da atuação do profissional, observou-se que através da pesquisa, os contabilistas de Sananduva tem uma percepção positiva com relação à profissão, considerando-a promissora e com maiores expectativas de valorização e redução da burocracia que envolve as atividades contábeis.

Assim, pode-se responder ao problema de pesquisa, destacando que os desafios e as perspectivas da profissão contábil são muitos e estão relacionados à importância que a contabilidade vem assumindo na sociedade e nas organizações, da mesma forma que exigem do seu profissional conhecimentos, competências e habilidades capazes de possibilitar um trabalho de qualidade.

Destaca-se que os profissionais da contabilidade pesquisados tem consciência de todos os dilemas éticos, técnicos, tecnológicos e sociais que envolvem a prática da contabilidade. Além disso, as expectativas futuras apontam para um envolvimento cada vez maior dessa área, o que promove valorização da profissão e favorece seu desenvolvimento.

Enfim, o trabalho atingiu os objetivos propostos, sendo que sugerem-se outros estudos e pesquisas na área, com a finalidade de ampliar a discussão acerca da contabilidade e de tudo o que representa para as organizações e para a sociedade. Ao mesmo tempo, novos estudos são importantes para que um maior debate ocorra sobre o profissional da contabilidade e sua representatividade, bem como a necessidade que ele reflita, aprenda, pesquise e construa conhecimentos de forma permanente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco José dos Santos. **A adesão do contabilista ao Código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. 273 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23012006-103126/>. Acesso em: 5 out. 2013.
- BARROS, Vaine de Magalhães. O novo velho enfoque da informação contábil. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 38, , mai./ago. 2005, p. 102-112.
- BRANCHER, Cristiane; NEU, Márcia Adriana; BOFF, Marines Lucia. Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc. **Unoesc & Ciência – ACSA**, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/170/28>. Acesso em: 22 ago. 2013.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De19295.htm. Acesso em: 22 ago. 2013.
- CATELLI, Armando; SANTOS, Edilene Santana. Internet: desafio para uma contabilidade interativa. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, FIPECAFI- FEA-USP, v. 14, n. 25, p. 24-41, janeiro/abril 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n25/v12n25a02.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 750, de 29 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre os Princípios de Contabilidade (PC). Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_750.doc. Acesso em: 22 ago. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996**. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc. Acesso em: 22 ago. 2013.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - CRCRS. **Estatísticas**. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **O profissional da contabilidade**. Disponível em: http://www.crcsp.org.br/portal_novo/profissao_contabil/profissional.htm. Acesso em: 22 ago. 2013.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisas em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pretince Hall, 2004.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, 2006, p. 25-33. Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/viewFile/62/60>. Acesso em: 13 ago. 2013.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GRECO, Alvisio; AREND, Lauro; GARTNER, Ginther. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LISBOA, Lázaro Plácido (coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LOPES, João Francisco. **Capital intelectual: contribuição à sua mensuração e classificação contábil**. São Paulo: AEI - Associação de Ensino de Itapetininga, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos; CARDOSO, Adalberto. **Contabilidade: desafios e oportunidades de uma profissão fascinante**. Disponível em: http://www.crcsp.org.br/portal_novo/home/encontro_estudantes/contabilidade.pdf. Acesso em: 24 out. 2013.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/.../1149>. Acesso em: 15 ago. 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 8. ed, São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Maria das Neves Batista. **Retrospectiva da profissão contábil perspectivas e desafios**. Natal, RN, VIII Encontro Norte-Riograndense de Ciências Contábeis. Setembro/2011. Disponível em: http://www.crcrn.org.br/admin/uploads/1334576720_anaisviiienncc_vfinal_29mar.pdf#page=61. Acesso em: 26 out. 2013.

STEWART, Tomas A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para profissionais de contabilidade do município de
Sananduva/RS

Este questionário faz parte das atividades que envolvem o Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis Universidade de Passo Fundo – UPF, cujo objetivo é verificar a percepção da classe contábil sananduvense a respeito dos desafios e das perspectivas que se mostram à profissão na atualidade. Por isso, solicito sua participação, sendo que será garantido total sigilo quanto às respostas e anonimato quanto à participação. Por gentileza, responda as questões abaixo, de acordo com a solicitação de cada uma, pois as respostas serão de grande valia para o resultado final do estudo. Muito obrigado pela disponibilidade e colaboração.

Elias Savi – Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis/UPF

PARTE 1 – QUESTÕES RELATIVAS À CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

1.1 Gênero:

Masculino Feminino

1.2 Idade:

20 a 25 anos 26 a 35 anos
 36 a 45 anos 46 a 55 anos
 acima de 55 anos

1.3 Estado civil

Solteiro Casado Outro: _____

1.4 Categoria profissional

Técnico em Contabilidade Contador

1.5 Se Contador, possui pós-graduação ou especialização?

Não Sim Área: _____

1.6 Atuação profissional:

Prestação de serviços contábeis (escritório próprio)
 Empresa comercial
 Empresa industrial
 Área pública
 Funcionário de escritório contábil
 Outro: _____

1.7 Tempo de atuação na área contábil (em anos): _____

1.8 Maneiras utilizadas para a construção do conhecimento contábil

Internet
 Cursos
 Eventos
 Leitura de periódicos
 Outro: _____

PARTE 2 – QUESTÕES RELATIVAS AOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL

2.1 Como você observa a profissão contábil atualmente?

- Como mais uma profissão
- Em fase de expansão e reconhecimento
- Iguala-se a outras profissões em termos de importância dentro das organizações
- Como uma profissão promissora
- Profissão saturada no mercado

2.2 Na sua opinião, qual a principal habilidade que o profissional da contabilidade precisa ter?

- Criatividade
- Motivação
- Postura pró-ativa
- Domínio da tecnologia
- Capacidade de solucionar problemas
- Rapidez no aprendizado
- Outro: _____

2.3 Na sua opinião, qual o principal atributo da profissão contábil?

- Antecipar os problemas (dos clientes e das empresas)
- Ser acessível
- Atender bem e prontamente
- Zelar pela qualidade dos serviços prestados
- Outro: _____

2.4 Para você qual desses temas representa o maior desafio da profissão contábil atualmente?

- Contabilidade ambiental
- Responsabilidade social
- Mensuração de ativos intangíveis (capital intelectual)
- Formação e atualização contínua do profissional
- Normatização internacional
- Avanço e predomínio da tecnologia
- Outro: _____

2.5 Na sua opinião, qual o principal problema ético da profissão contábil?

- Problemas relacionados à sonegação fiscal
- Falta de sigilo profissional
- Negligência com relação às demonstrações contábeis
- Falta de comunicação com o usuário
- Retenção de livros e documentos dos clientes
- Apropriação indevida de valores dos clientes
- Falta de respeito, consideração e apreço aos colegas de profissão
- Outro: _____

2.6 Para você qual o principal desafio enfrentado pelo profissional com relação à Contabilidade Ambiental?

- Falta de conhecimento do profissional
- Pouca adesão das empresas
- Outro: _____

2.7 Para você qual o principal desafio enfrentado pelo profissional com relação à Responsabilidade Social?

- Falta de conhecimento do profissional
- Pouca adesão das empresas
- Outro: _____

2.8 Com relação à tecnologia, qual o principal desafio enfrentado?

- Dificuldade de aprendizagem com relação às novas tecnologias
- Necessidade de domínio do SPED
- Falta de softwares específicos
- Outro: _____

2.9 Na sua opinião qual o principal desafio com relação às normas e legislação da contabilidade?

- Mudanças constantes das normas
- Tendência à internacionalização das normas contábeis
- Falta de softwares atualizados
- Outro: _____

2.10 Na sua opinião, qual a principal perspectiva com relação à profissão contábil?

- Ampliação da atuação da contabilidade na sociedade
- Maior valorização da profissão
- Melhoria da remuneração da classe contábil
- Aumento dos honorários na prestação de serviços contábeis
- Redução da burocracia nos serviços
- Integração eletrônica dos serviços e informações
- Outro: _____